



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

DISCIPLINA: Antropologia IV

Código – GAP00145

SEMESTRE: 2024/1

PROFESSOR(A): Ana Paula Miranda

Estagiário docente: Alexsandra Ferreira Aquino

DIAS: 2ª feira e 4ª feira

HORÁRIO: 16:00-18:00

contato: anapaulamiranda@id.uff.br

EMENTA: Desenvolvimento teórico da antropologia em suas tendências contemporâneas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

1. Apresentar as principais tendências da Antropologia contemporânea;
2. Debater temas como natureza/cultura, construções identitárias e marcadores sociais da diferença; religião e sistemas simbólicos, noções de saúde/doença/cura etc.;
3. Apresentar as noções do trabalho etnográfico.

METODOLOGIA: O curso compreenderá atividade síncronas e assíncronas.

As atividades síncronas serão realizadas por meio de aulas expositivas presenciais. As atividades assíncronas compreenderão as seguintes estratégias pedagógicas:

- a leitura da bibliografia do programa,
- a realização de exercícios e atividades complementares,
- o acompanhamento de links de vídeos e outros materiais disponibilizados na plataforma Google Classroom, onde estarão também os textos da bibliografia relacionados à ementa do curso.

Versão preliminar (pode sofrer alterações)

AVALIAÇÃO: Serão realizadas três avaliações:

- Primeira avaliação: uma resenha de um dos textos da bibliografia do curso – unidades 1 e 2 (individual) – **data a ser combinada;**
- Segunda avaliação – Seminário sobre a bibliografia do curso (Unidades 3 e 4 - pode ser em grupo) - **data a ser combinada;**
- Terceira avaliação – Avaliação escrita individual– 26/06 (**a ser confirmada**);
- Verificação Suplementar – **data a ser combinada.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O MATERIAL A SER UTILIZADO ESTARÁ DISPONÍVEL NO CLASSROOM.

Apresentação do curso e Introdução à disciplina - (18 e 20/03/2024)

ASAD, Talal. 2017. Introdução à 'Anthropology and the colonial encounter. Ilha. Revista de Antropologia, v. 19, nº 2, p. 313-327, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2017v19n2p313>

INGOLD, Tim. Por que precisamos de Antropologia? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FjDE3eg5yuM>

ORTNER, Sherry. Teoria na antropologia desde os anos 60. Mana, 17 (2), 419–466, 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/mana/a/vW6R7nthts99kDJjSR79Qcp/?lang=pt#>

RIBEIRO, Gustavo Lins. Antropologias mundiais. Para um novo cenário global na antropologia. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 21, núm. 60, p. 147-165, 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/MLC6jkm5wsvqZzvVBT6PHQb/?format=pdf&lang=pt>

Unidade I - Estrutura e História (25/03/24 - 03/04/24)

SAHLINS, Marshall. Cultura na prática. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2004.

SAHLINS, Marshall. “Ilhas de história . Rio: Jorge Zahar, 1990. (Introdução e Capítulo 5)

SAHLINS, Marshall. Metáforas históricas e realidades míticas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

SAHLINS, Marshall. O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: Por que a Cultura Não é um ‘Objeto’ em Via de Extinção. Mana. Estudos de Antropologia Social 3 (1): 41-73 (Parte1) ; 3 (2): 103-150 (Parte 2). 1997.

Unidade II – A antropologia interpretativa (08/04/24 - 22/04/24)

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. (Capítulos a definir)

GEERTZ, Clifford. O saber local. Petrópolis: Vozes, 1997.

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio: Jorge Zahar, 2001,

GEERTZ, Clifford. Negara: O Estado-Teatro no Século XIX. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac & Naify. 2010. (caps. a definir)

Unidade III – A crítica cultural (24/04/24 - 08/05/24)

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2006.

CLIFFORD, James A. Experiência etnográfica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

MARCUS, George - “Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do séc. XX ao nível mundial”. Revista de Antropologia 34, 1991.

NADER, Laura. Para cima, Antropólogos: perspectivas ganhas em estudar os de cima. In: Revista Antropolítica, n. 49, Niterói, 2020, p.328-356 Disponível em <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/44427>

Unidade IV - Tendências recentes no debate teórico contemporâneo (13/05/24 - 24/06/24)

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo: Ed. 34, 2000.

ALMEIDA FILHO, Paulo Gomes; DI DEUS, Eduardo. Técnica e tecnologia: novos horizontes antropológicos no Brasil. In: Equatorial, v. 6, n. 10, Natal, jan./jun. 2019.

STRATHERN, Marilyn. O gênero da dádiva. Campinas, Ed. da Unicamp, 2006.

- ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, v. 20, n. 2, 2012. p.451-470
- GONZALEZ, Leila. A categoria político-cultural da Amefricanidade. In: Hollanda, H.B. (org.). *Pensamento Feminista: conceitos fundamentais*. RJ: Bazar do Tempo, 2019.
- HARAWAY, Donna. 1995. "Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial". In *Cadernos Pagu*, no 5, pp. 7-41.
- SCOTT, Joan. 1986. "Gênero. Uma categoria útil para a análise histórica". In *Educação & Realidade* 20(2), pp.71-99
- GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. *Antropologia dos objetos: Coleções, Museus e Patrimônios*. BIB, (60), p. 5-25, 2005.
- CSORDAS, Thomas. 2008. "A Corporeidade como paradigma para a Antropologia". In *Corpo, significado, cura*. Porto Alegre: Editora UFRGS, pp. 101-146.
- ASAD, Talal. 2010. "A Construção da Religião como uma Categoria Antropológica". *Cadernos de Campo* 19: 263-284
- MACHADO, Lia Zanotta. *A Antropologia brasileira. Um triplo itinerário?* In: *O campo da Antropologia no Brasil: retrospectiva, alcances e desafios*. Organizado por Daniel Schroeter Simião e Bela Feldman-Bianco. Rio de Janeiro : Associação Brasileira de Antropologia, 2018

Bibliografia Complementar

- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo, Martins Fontes, 2013.
- TRAJANO FILHO, Wilson; RIBEIRO, Gustavo Lins (orgs). *O Campo da Antropologia no Brasil*. Contra Capa Livraria/Associação Brasileira de Antropologia, 2004.
- INGOLD, Tim. 2015. "Antropologia não é etnografia". In: *Estar Vivo*. Petrópolis: Vozes, pp. 327-348.